

## **“Dança Criativa e Expressão Corporal: as contribuições das linguagens artísticas no contexto escolar”**

Ana Paula Fernandes Bragança\*  
Mara Rubia Antunes\*\*

**Resumo:** Este estudo teve como finalidade verificar possibilidades para as aulas de Dança através de conteúdos como a Expressão Corporal, com alunos da escola João Belém da cidade de Santa Maria/RS, dentro de um espaço de reflexão. A metodologia utilizada foi embasada nos princípios pedagógicos da Dança Criativa (Laban, 1990), o estudo se caracterizou como uma pesquisa-ação onde todos tiveram uma participação ativa nas etapas do trabalho. Constatamos a dificuldade do ensino da Dança onde os alunos tenham que construir em conjunto com o professor (a), sendo que os mesmos foram acostumados com um método mecanicista. O estudo se justifica pelo fato de existir uma necessidade em proporcionar aos alunos aulas mais atrativas sem intenção de existir padrões de movimentos.

**Palavras-Chave:** Dança, Coreografia, Expressão Corporal, Escola.

### **1. INTRODUÇÃO**

As expressões corporais, segundo Fensterseifer (2001), que se conformaram, na modernidade, a uma concepção dicotômica que vê apenas um corpo destituído de historicidade, reduzido à sua dimensão anátomo-fisiológica, vêm sendo arduamente questionadas pela vertente fenomenológica da produção de conhecimento na área de Educação Física.

Por outro lado, estudos atuais vêm alertando para o fato de que as repercussões desta crítica a uma racionalidade técnico-instrumental, que converte as intenções motoras do homem “natural e biológico” em movimentos objetivos, cientificamente estudados, redundou numa ênfase exagerada à “redescoberta do corpo”, às práticas corporais alternativas, às emoções, dentre outras, que abrem um espaço para um discurso compensatório, o qual tenta jogar o corpo para a pura subjetividade.

---

\* Licenciada em Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: paulinhafebra@hotmail.com

\*\* Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: [rubiaufsm@hotmail.com](mailto:rubiaufsm@hotmail.com)

Tais perspectivas, no entanto, terminam ignorando que a sensibilidade humana é também mediada pela cultura e enquanto tal é histórica, não podendo ser compreendida nem apenas por meio do estudo dos aspectos anatômicos dos movimentos, numa proposição racionalista, nem superdimensionando o pólo oposto, numa visão espontaneísta. (FENSTERSEIFER, 2001).

Como parte do conteúdo da Educação Física escolar temos a Dança que é uma prática corporal que deveria estar presente nas escolas, pois de acordo com os pressupostos educacionais ela pode ser adaptada conforme as necessidades e características do contexto onde irá ser inserida. Além disso, tem por objetivo dentro da escola transformar os alunos (as) em melhores pensadores de arte, melhores consumidores, espectadores, almas, enfim fazer os mesmos considerar a Dança como fonte de autoconhecimento, e não como técnica acabada. (MARQUES, 2001).

Para contribuir com o conteúdo Dança dentro da escola, disponibilizamos ainda de vários recursos, técnicas e manifestações, dentre elas temos a Expressão Corporal que está ligada a Dança por meio de respostas corporais para determinadas motivações, ou seja, a expressão corporal é uma espécie de estilo pessoal de cada indivíduo, manifestado através de seus movimentos, posições e atitudes e, tem por finalidade o comunicar-se.

Acrescentamos que a aula de Educação Física na escola também deveria privilegiar a Expressão Corporal do aluno (a) como um todo, pois somente assim ele (a) irá conhecer as diversas manifestações dançantes da Cultura Corporal de Movimento que se caracteriza por ser a cultura da Educação Física que sempre está atenta, que compreende as individualidades existentes nos indivíduos para que esta disciplina entenda o indivíduo como um todo.

Neste sentido, tomando como referência os pressupostos de ensino da Educação Física Escolar apontados nas Diretrizes (Brasil,1996), o trabalho com o eixo temático Expressão Corporal relaciona-se com o desenvolvimento das competências instrumental, social e comunicativa, por meio de estratégias de ensino que tomem como ponto de partida e de chegada o mundo cotidiano e o contexto cultural, no qual professores e alunos constroem sentidos e significados para as diferentes manifestações corporais, dentre elas a Dança.

Verificamos a grande dificuldade existente no âmbito escolar no que diz respeito ao trabalho com a Dança devido à predominância de esportes e, também pelo fato de tanto professores (as) quanto alunos (as) estarem presos à idéia de que deve sempre existir “técnica e coreografia” para a existência da Dança. Na realidade, existem vários estilos dançantes, bem como vários objetivos e, dentro da escola, o professor (a) deve enfatizar que a Dança não deve ser “institucionalizada”, repleta de

técnicas e padrões de movimentos, mas sim deve ser uma Dança Criativa que venha a contribuir com a formação total do aluno dentro da escola.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi possibilitar a discussão e reflexão de temas como a Expressão Corporal, a Dança Criativa e os diversos conhecimentos das manifestações rítmicas e expressivas no âmbito da escola.

## **1.2 DANÇA CRIATIVA E EXPRESSÃO CORPORAL**

Ao ingressar na escola a criança já traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas muitas vezes não o foi despertado. O professor (a) deverá saber aproveitar esses conhecimentos e a partir deles, promover novos conhecimentos mais complexos.

Para Verderi (1998), a Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las de frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a auto-confiança e o auto-conceito.

Na Dança Criativa, visualizamos que seus fundamentos seguem caminhos opostos aos da restrição e do previsível. Dar asas à imaginação, transformando pensamentos, sentimentos e emoções em mensagens associadas a um completo trabalho neuropsicomotor, condiciona o praticante a se redescobrir e participar efetivamente de suas ações.

A Dança Criativa (Cunha, 1992) possui características, valores e finalidades eminentemente educativas, por isso ela deveria integrar os currículos escolares desde a pré-escola até a universidade. Seus conteúdos típicos são perfeitamente adaptáveis a qualquer nível de ensino, o que viria a completar as atividades ginásticas, lúdicas, esportivas e recreativas, que via de regra integra a disciplina de Educação Física ministrada em nossas escolas.

O trabalho técnico de Dança Criativa é desenvolvido através de estímulos comparativos e incentivos sonoros, tendo como principais fontes as propostas realizadas através do comando do professor (a), juntamente com a utilização de músicas e percussão como auxiliares na motivação. Outra característica é o uso de formas e conteúdos que se relacionam com as qualidades de movimentos (grande-pequeno, longe - perto, forte-fraco, entre outros). (CUNHA, 1992).

Ainda outro aspecto importante é o da probabilidade de transferir os conceitos básicos da psicomotricidade para o movimento expressivo, através da utilização do princípio da totalidade, que caracteriza a integração do trinômio corpo, intelecto e emoção. O indivíduo se identifica consigo mesmo, tornando-se o único possuidor desse momento de movimento.

A Expressão Corporal segundo Berge (1981) é uma atitude, que engloba muitas ainda não definidas, estas procuram afirmar-se, ou seja, tornar estes gestos, movimentos em palavras, respostas, frases, que o corpo consegue transmitir e fazer-se entender por aqueles que estão ao seu redor. Poderá ser em Dança, caminhar, gestos que levem a identificação de palavras.

Para a autora, a Expressão Corporal é o processo de expressão onde cada indivíduo busca sua maneira de demonstrar e de manifestar suas tristezas, alegrias, conhecimentos, dúvidas, razões e emoções. Para tanto, o ser humano utiliza o seu corpo, como instrumento, para tais manifestações, vivenciando e interagindo.

Por isso, se torna importante a aplicação destes conteúdos Dança Criativa e Expressão Corporal com a população que envolve as crianças e jovens no ambiente escolar, no sentido de valorizar os mesmos e seus movimentos próprios, bem como seus significados que devem ser analisados, compreendidos e assimilados por eles mesmos e pelo professor (a).

### **1.3 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS E A CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA DANÇA**

Segundo Daolio (2004) “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos (as) não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

Na perspectiva de Oliveira (2004) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades.

Nossa área de estudo é muito ampla, pode ser denominada cultura corporal, onde temas ou formas de atividades corporais são aplicados, o homem incorpora sua cultura corporal dispondo sua intencionalidade do conceito produzido pela consciência corporal citação do livro Coletivo de Autores (p.62). Segundo Leontiev (1981), citado pelo coletivo de autores, “as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram

as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais”, as atividades assumem diferentes sentidos dependendo da realidade de cada aluno, do seu cotidiano, das relações pessoais e perspectivas.

Menção do mesmo livro supra citado, “por considerações como essas se pode dizer que os temas abordados nas escolas expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”, (p.62) e diante disso a Educação Física sobre o aspecto do sentido/significado abrange a relação entre: jogos, ginástica, esportes e Danças os problemas sociais que estão interligados.

Para o trabalho que foi aplicado utilizamos conceitos como construção e desconstrução de aulas de Dança, onde entendemos que o processo pelo qual professor (a) e aluno (a) interagem, debatem, refletem a cerca de assuntos pertinentes, chegando assim num consenso final, se torna resultado de uma construção em conjunto. Já em contrapartida, utilizamos o conceito desconstruir como forma de utilizar padrões, coisas que já estão prontas e reformular, remoldar, recriar no sentido de atender tanto às necessidades dos alunos (as) quanto de professores (as).

Além desses conceitos utilizados percebemos também que há dois modelos pedagógicos que também se manifestaram durante o processo: o modelo semi-definido que se caracteriza pela importância dedicada à organização do envolvimento e que permite à criança reforçar ou corrigir a sua execução. A ação do professor (a) é determinante através do lançamento de “questões” ou “problemas a resolver” e pelas sugestões de modificação ou variação constantes das situações de aprendizagem. O modelo vai de encontro, portanto ao conceito de construção.

Outro aspecto citado pelo autor Neto (1995), é a possibilidade em permitir que a criança possa definir ou redefinir as modalidades de opção sobre as tarefas a realizar de acordo com a estimulação do contexto previamente definido pelo educador. A finalidade essencial é provocar na criança a necessidade de uma atividade de tipo “auto-adaptativa”. O outro modelo seria o definido o qual é determinado pela ação direta do educador (atividade organizada ou do tipo intencional) na condução do processo de ensino. As decisões sobre os padrões de organização e instrução das sessões estão centradas na ação do educador. Este modelo também conversa bem com o conceito de desconstrução.

A situação caracteriza-se pela criação de um quadro de referências organizado pelo educador na condução da atividade (explicação verbal associada à demonstração, orientação na tarefa, reações ao comportamento da criança, intervenções de afetividade e de formas de organização e gestão da aula),

conducentes à criação de oportunidades de aprendizagem de habilidades com elevado nível de sucesso.

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolveu-se a partir de uma proposta, de uma necessidade de aulas mais atrativas, sem o enfoque em padrões e técnicas, com intuito de tornar os alunos (as) mais participativos, pensadores de seus próprios movimentos e, capazes de criar.

O estudo foi aplicado como projeto de ensino sem intenção de permanecer na escola onde as aulas foram ministradas, entretanto, após os resultados verificou-se possibilidades desse trabalho ter uma continuidade, pois foi bem importante para o processo de aprendizagem dos alunos (as).

A pesquisa caracterizou-se por ser uma pesquisa-ação que segundo Thiollent (1994) pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um trabalho comum, embora com situações e tarefas diferentes, ou seja, professora coordenadora do projeto, bem como alunos (as) estarão todos inseridos neste contexto de forma ativa.

O papel do professor (a) é perceber, descrever e analisar o universo de conhecimentos sobre Dança de todos os participantes, bem como os valores e compreensões atribuídas à mesma. Já os alunos (as) têm o papel fundamental, para tanto usufruem as práticas dançantes bem como participam ativamente do processo de construção pedagógica do ensino da Dança.

A pesquisa-ação possui três objetivos principais: a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção de conhecimentos. Para tanto foram desenvolvidas 14 aulas de conteúdos que tramitaram entre a Dança Criativa e a Expressão Corporal no período de Maio a Setembro de 2010. A pesquisa teve como instrumento para coleta de dados uma entrevista estruturada inicial e outra final com os participantes, além da observação sistemática dos alunos (as) e do processo didático-metodológico das aulas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No 1º questionário, quando perguntamos sobre **o que é a “Cultura corporal de movimentos”**, 05 pessoas responderam que a cultura corporal de movimentos é uma forma de ginástica, o que não deixa de estar correto, pois escreve Cunha (1992), que a Dança Criativa funciona como agente de aprimoramento da coordenação

motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade e amplitude articulares, da resistência localizada, da agilidade e da elasticidade musculares.

Se seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimentação corporal; se possibilita a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras; se condiciona a uma presteza para o movimento porque favorece os aspectos relativos à concentração; se canaliza a expressividade porque reflete sentimentos, pensamentos e emoções; se possui valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal, por tudo isso se justifica a sua prática ao lado da ginástica, do esporte e da recreação.

Já para 04 pessoas, essa cultura é entendida como uma forma de dançar que envolve o conteúdo Expressão Corporal que, Cunha (1992), retrata muito bem quando escreve que a Dança criativa trabalha com conceitos básicos da psicomotricidade para com o movimento expressivo, através da utilização do princípio da totalidade, que caracteriza a integração do trinômio corpo, intelecto e emoção. O indivíduo se identifica consigo mesmo, tornando-se o único possuidor desse momento de movimento. Se um movimento é vivenciado profunda e conscientemente, ele passa a nos pertencer e a nos identificar. É uma forma de expressão do corpo.

Outro aspecto da Dança Criativa que a autora aponta é o da probabilidade de transferir os conceitos básicos da psicomotricidade para o movimento expressivo, através da utilização do princípio da totalidade, que caracteriza a integração do trinômio corpo, intelecto e emoção. O indivíduo se identifica consigo mesmo, tornando-se o único possuidor desse momento de movimento. Se um movimento é vivenciado profunda e conscientemente, ele passa a nos pertencer e a nos identificar. É uma forma de expressão do corpo.

Apenas 02 pessoas consideram que essa cultura é simplesmente mexer seus corpos e Dançar livremente. Freire (1980) relata que o Dançar está fundamentado no aspecto criatividade, de forma a estimular uma ação e uma reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e nas transformações criadoras.

Neste ítem, 02 pessoas não opinaram ou não souberam responder e, apenas uma pessoa respondeu que esta cultura se resume em uma forma de expressão do povo. E, ainda 02 pessoas relatam que sentem que a Dança é expressa através dos sentimentos.

Já no 2º questionário quando perguntamos sobre **o que significa o ato de dançar, a Dança**, 05 pessoas responderam que o dançar é um exercício físico que faz

bem e é puro movimento. Para Feijó (1998) a Dança como cultura de movimento apresenta uma rica cultura do movimentar-se porque é umas das manifestações mais ligadas ao homem como sujeito da sua história, permeando uma riqueza de sentido/significados do mundo vivido. O movimento, portanto, não é somente algo físico, mas um movimento intencional construído dentro de um contexto vivido pelo homem que o torna concreto no mundo.

Outros 05 participantes relataram que o dançar é algo que proporciona alegria e descontração; já 04 participantes responderam que o dançar é uma forma de expressão. Para Silva (2004), o dançar não é apenas reproduzir movimentos, significa sentir e compreender a intenção de cada gesto. Respeita as necessidades e limitações do próprio corpo, evitando frustrações, constrangimentos desnecessários e desmotivantes. No entanto, não se trata de todo nem de qualquer movimento corporal, mas sim aqueles que consigam apresentar um significado, um sentido dentro de um contexto histórico-cultural para a sociedade na qual ocorre. Dançar suscita movimento, na sua mais ampla forma de existir, juntamente com emoções, criatividade, alegria, criticidade, espontaneidade e expressão.

Somente um participante relatou que o dançar é a linguagem oculta da alma que une a mente e o corpo. Martha Graham, a precursora da Dança Moderna no mundo já relatava esta frase: "***A dança é a linguagem escondida da alma.***"

Acreditamos que os alunos chegaram bem próximos dos conceitos sobre cultura corporal de movimento e o dançar, embora usando palavras não tão bem objetivas eles conseguiram apontar algumas questões interessantes, como por exemplo, relataram que a cultura do movimento envolve o conteúdo expressão, que o dançar é uma linguagem da oculta da alma. Embora, ainda envergonhados, notamos a evolução nas respostas do 2º questionário onde relataram conceitos sobre o dançar bem interessantes.

Em relação ao entendimento do **que seria Expressão Corporal e Dança Criativa**, no 1º questionário, 05 pessoas responderam que os termos envolvem a criatividade e a livre expressão do corpo. Para Haetinger (1998), em síntese ser criativo é um processo que nasce com a criatura humana. Criar é uma capacidade que todos temos, independente da classe social, mas interdependente do meio sócio-cultural em que se está inserido.

Criatividade nada mais é do que o vivenciar e tirar dessa experiência novas respostas, outros caminhos para a ação a seguir.

Já para 05 pessoas é dançar livremente e inventar uma coreografia. Para Cunha (1992) a coreografia é entendida como processo final do Dançar onde se deve proporcionar atividades que façam com que o aluno se adapte ao grande grupo, pois



assimilar uma movimentação em conjunto com outras pessoas às vezes torna-se mais complexo, para qualquer faixa-etária, do que aquela em que se opta livremente por uma forma individualizada de expressão. Porém, o importante das coreografias é o papel, o envolvimento do aluno no ato da criação, assim se reconhece o verdadeiro valor educativo de tais práticas.

Para 02 pessoas esses termos envolvem o movimento e o ritmo da música. Para Willens (1975), os movimentos humanos não só geram ritmos, mas também se constituem num método pedagógico direto, útil e até indispensável para o desenvolvimento do instinto rítmico.

Já 02 participantes não opinaram ou não souberam responder e, apenas 01 pessoa disse que esses termos ele entende como se soltar no ritmo da música, viver ela e senti-la.

No 2º questionário, 09 pessoas relataram que Expressão Corporal é demonstrar através do corpo o que o mesmo sente e que Dança criativa seria a criação e inovação de passos ou coreografias. Para Taylor (1994), a Dança é a expressão de um corpo, pois trabalha com o conteúdo Expressão Corporal e, este deve estar vinculado aos acontecimentos da sociedade, integrado na educação e na vida, sendo adaptável em qualquer época.

Conforme Cunha (1992), a Dança Criativa possui características, valores e finalidades eminentemente educativas. Seus fundamentos não seguem o caminho da restrição e do previsível, mas sim caminhos para a imaginação, transformando pensamentos, sentimentos e emoções em mensagens associadas a um completo trabalho neuropsicomotor, condiciona o praticante a se redescobrir e participar efetivamente de suas ações. Apenas 04 participantes não opinaram sobre o assunto.

As respostas sofreram muitas mudanças após a metodologia aplicada, pois anteriormente os alunos (as) não conseguiam sequer distinguir Expressão Corporal de Dança Criativa. Após as aulas, a grande maioria consegue visualizar bem a diferença de cada uma e seu elo de conexão.

Ao responder sobre a **participação em alguma atividade que envolvesse Dança**, no 1º questionário percebemos que a maioria, 10 participantes, nunca dançaram ou participaram de alguma atividade de Dança. Apenas 05 participantes vivenciaram algum tipo de experiência em grupos tradicionalistas e em grupos escolares de Dança. Já nas respostas do 2º questionário, todos os participantes afirmaram que já participaram de alguma atividade, os mesmos levaram em conta a minha intervenção na escola como uma estratégia de aulas que trabalharam com a Dança, mesmo que não no enfoque de coreografias e ensaios, porém existiram situações em que a Dança/coreografia foi presente e necessária.

A Dança é um conhecimento da humanidade que pode e deve ser estudada na escola em diferentes áreas, entre elas, a Educação Física. Para Marques (2003), a escola pode oferecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança, deixando de reproduzir para instrumentalizar e construir conhecimento em/por meio da Dança com seus alunos (as), pois ela é a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Ao questionarmos **como aconteciam as aulas de Dança e suas fases**, no 1º questionário, 10 participantes que nunca dançaram não argumentaram sobre o assunto, já 02 participantes falaram que as aulas de Dança apenas aconteciam em um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) ou em pequenos grupos escolares e a estrutura das aulas eram basicamente ensaios e apresentações. Para 02 participantes, as suas aulas eram construídas pelo professor e eles copiavam os movimentos ensinados ou também participavam da construção e somente 01 participante relatou que suas aulas aconteciam em um ginásio.

Já no 2º questionário, os participantes foram mais específicos, 06 participantes relataram que primeiramente realizavam alongamentos ou aquecimentos com e sem música, logo em seguida criavam em conjunto com o professor pequenos passos e, por último ensaiavam. Já para 05 participantes a coreografia era montada pelo professor e eles apenas ensaiavam e 04 participantes não responderam.

Entendemos como Hildebrandt-Stramann (2001), que ser sujeito implica em desenvolver-se com autonomia, independência e capacidade de libertar-se de imposições. Desta forma, para o ensino da Dança se faz necessária uma metodologia que relacione os objetivos, conteúdos e contextos bem como a possibilidade de expressão através do movimentar-se.

Acreditamos que assim, os alunos (as) são capazes de analisar, interpretar e contextualizar a Dança, pois num enfoque educativo, podem-se deixar os padrões estéticos, as regras e a técnica para ir ao encontro das necessidades do ser humano, ouvindo idéias, percebendo a criatividade e expressividade dos movimentos. A Dança deixa de ser uma coreografia criada pelo professor e repetida pelo educando, para ser criada e transformada por ele.

Na realidade o que visualizamos nas respostas dos alunos tanto no primeiro momento onde poucos falaram sobre a estrutura de uma aula de Dança ou no segundo momento onde dividiram as fases das aulas, é um entendimento limitado sobre a importância de uma metodologia para o ensino de qualquer Dança. Apenas conhecem aquilo que realmente acontece na maioria dos lugares, aulas tradicionais cheias de coreografias para se ensaiar.

Quando se trata de **coreografia e sua importância na Dança**, no 1º questionário, percebemos que a grande maioria dos alunos tem muita dificuldade em vivenciar um movimento que não seja copiado, pois 08 participantes relataram que a coreografia é importante e sem ela a Dança perde seu sentido. Entretanto 06 participantes relataram que pode sim existir Dança sem a coreografia e apenas 01 participante não respondeu.

Pedir-lhes para que criem e expressem o que sentiram diante de uma situação exposta propositalmente durante a aula, ou que façam a releitura coreográfica de um filme, acaba sendo motivo de piada, o que acaba apontando falta de sensibilidade e capacidade de reflexão. Assim, não percebem que o verdadeiro objetivo dessas atividades, nada mais é que começar a pensar e expressar-se em termos de movimento. (SCARPATO, 2001).

No 2º questionário, as respostas modificaram-se, 07 participantes afirmaram que acreditam na possibilidade de Dançar sem coreografia contra 06 participantes que ainda acreditam que sem coreografia a Dança perde sua essência e, apenas 02 participantes relataram que depende da música para definir se haverá ou não coreografia.

Com a análise das respostas fica claro que é fundamental o trabalho com a Dança nas aulas de Educação Física de forma a remeter o aluno (a) a reflexões sobre a importância de se trabalhar com uma proposta de Dança, seja ela criativa, educativa, mas que acima de tudo seja expressiva. Para Garaudy (1980), Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante.

Houve poucas mudanças após as aulas ministradas no sentido de que coreografia é um papel importante sim na Dança, porém não essencial. Apesar de toda metodologia ressaltar sempre este aspecto através de brincadeiras, músicas para desconstrução, enfim, estratégias foram usadas para que os alunos (as) conseguissem visualizar a Dança no seu mais amplo leque de possibilidades e, não apenas se prenderem a um único aspecto como é o caso da coreografia. Ainda a mentalidade dos alunos culturalmente formada se choca com as novas possibilidades mostradas.

No 1º questionário, quando perguntamos sobre a **desconstrução das aulas de Dança**, percebemos que a grande maioria não faz idéia do que seja desconstruir uma aula de Dança e, talvez tenha sentido indo de encontro com a pergunta e as respostas da questão número 3, onde quase todos nunca haviam dançado. Se torna difícil formar uma idéia à respeito de um assunto quando a pessoa nunca participou de alguma

atividade dançante. No seu total, 10 participantes não souberam responder, 03 participantes relataram que é uma coreografia modificada e 02 participantes falaram que seria “não dançar”.

Já no 2º questionário ao perguntarmos sobre o que seja **a construção e desconstrução de aulas de Dança**, 10 pessoas argumentaram que a construção de aulas de Dança seria a montagem, criação e inovação de passos ou coreografias, ao passo que desconstrução seria a forma de recriar alguma coisa sem o interesse em copiar as formas originais. Não opinaram sobre o assunto apenas 05 pessoas.

Através das respostas percebemos que os alunos (as) compreenderam o sentido de Construção e Desconstrução de aulas de Dança somente após as aulas ministradas, anteriormente as idéias eram um pouco duvidosas e confusas. Muito foi feito durante as aulas no sentido de levar os alunos (as) a um entendimento sobre os processos, conteúdos, possibilidades e estratégias de uma aula de Dança.

No 1º questionário, ao perguntarmos sobre a **relação da letra da música escolhida e a coreografia**, a grande maioria analisa as letras, o significado da música e montam, a partir desses itens, suas coreografias. No seu total, 05 pessoas analisam as letras, 04 pessoas analisam também a mensagem da música, 03 pessoas usam a criatividade e 03 pessoas fazem outra coisa que não foi relatada. Este é um fator interessante, uma vez que demonstra que existem formas individuais e bem distintas de se criar uma coreografia.

Em relação ao 2º questionário, quando questionamos sobre as **etapas da montagem coreográfica**, 07 pessoas relataram que primeiramente escutam a música e sentem o que ela passa, logo após criam pequenos passos e, por último, aperfeiçoam os movimentos. Em contrapartida, 02 pessoas relataram que apenas sentem o que a música pede e uma pessoa cria primeiramente movimentos com as pernas, depois cria movimentações com os braços, combinando-os e, finalmente monta a coreografia. Não opinaram sobre o assunto 05 pessoas.

Na verdade, os alunos usam muito sua criatividade como fonte ou meio de conhecimento natural para a criação das coreografias. Todos os alunos (as) que participaram da pesquisa são muito criativos e conscientes sobre muitos aspectos que envolvem uma aula de Dança, apesar de não saberem relatar nos questionários.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização deste estudo, verificamos que as aulas de Dança não acontecem em todas as escolas e quando acontecem se tornam limitadas pelo conhecimento que os professores e os alunos têm a respeito da mesma. Apesar de

ser um conteúdo da Educação Física de extrema importância, percebemos que a Dança é transmitida e tratada nestes lugares como coreografia/ensaio coreográfico.

Baseamo-nos na análise, nas intervenções didáticas, nas informações dos alunos (as) durante todo o processo da construção das aulas. Por isso, acreditamos no ensino de uma Dança que não seja a institucionalizada, pelo menos não dentro do âmbito escolar, pois assim estaremos direcionando nosso aluno (a) a uma visão limitada das manifestações dançantes existentes.

No estudo, no que se refere aos aspectos didático-metodológicos, sabemos da existência de métodos mecanicistas, focados em repetições para o ensino da Dança. Pensamos e alertamos sobre as várias e reais possibilidades que a Dança carrega consigo e que deveria ser ensinada na escola, sempre voltada para um lado mais criativo e que venha a contribuir com os processos de formação dos alunos (as).

Neste sentido, o professor deve ser um instrumento de intervenção na construção em conjunto com os alunos (as). Acreditamos que o papel do professor e da escola, dentre outros, é o de proporcionar uma aprendizagem autêntica, possibilitando a aquisição de conhecimentos, onde nossos alunos possam ter condições de discernir e distinguir o que lhe é benéfico lembrando que Freire (1996) se refere a descaracterização da instituição escolar, pois ela vem se negando ao seu papel de formação social. Precisamos desenvolver o caráter e ajudar na formação da personalidade crítica, de integração, para que nossos alunos possam conviver se respeitando mutuamente e valorizando o próximo.

Diante de todas estas questões, justificamos o uso dos conteúdos e dos princípios pedagógicos da Dança Criativa (Laban, 1990) e da Expressão Corporal na Educação Física Escolar, na tentativa de que os alunos e alunas possam compreender seus gestos, tenham capacidade de criar movimentos sem se preocupar com padrões já estereotipados, tornando-se sujeitos mais críticos e entendendo o verdadeiro sentido da Dança na escola.

## 5. REFERÊNCIAS

- BALK, Mara Hoffmann. **A Língua Espanhola e a Expressão Corporal: Diálogos Pedagógicos**. Monografia de Especialização. Centro de Educação Física e Desportos, CEFD-UFSM/ RS. 2006.
- BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.**\_São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA. G.M.A.et all. **A Dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes.** DST-Jornal Brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis. Rio de Janeiro/Niterói: vol. 16 n.03, p.43-49, 2004.

CUNHA, MORGADA. **Dance aprendendo- aprenda dançando.** – 2ª edição: Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.**\_Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESTANISLAVA, Rute e VERLENGIA, Rosangela. **Dança e Diversidade Humana.** Campinas, SP: Editora Papirus, 2006.

FEIJÓ, M. G. **A dança como conteúdo da prática integrante da educação física escolar enquanto corporeificação do mundo sensível.** Dissertação de Mestrado, 1998.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. 2001. **A Educação Física na crise da modernidade.** Ijuí: Editora Unijuí.

FREIRE, P. **Conscientização.** São Paulo, Moraes, 1980.

FREITAS, Reinaldo. **Dança.**

Disponível em: <<http://www.francanet.com.br/pessoal/rinaldo/#onze>>

Acesso em: 19/10/2008.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1980.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre, 1994.

HAETINGER, Max G. **Criatividade. Criando arte e comportamento.** 2ª ed. Porto Alegre: MM Produtores, 1998.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2001.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** SP: Cortez, 2003.

MINAYO, M.C.S. e SANCHES, O. (1983). **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.9, n.3, pp.239-262.

MINAYO, M.C.S. (1993). **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª. Ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco.

OSSONA, P. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1996.

SBORQUIA, S.P.; GALLARDO, J.S.P. **A dança na mídia e as danças na escola.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23,n.2, p.105-118, 2002.

- SCARPATO, M.T. (org.). **Dança-Educação**. Cadernos Cedes, n.53 Campinas: Cedes, 2001.
- SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 3ª Ed. SP, 1974.
- SILVA, A. R. **Possibilidades pedagógicas do dançar na escola**. Monografia de Especialização, 2004.
- SMOLE, K.C.S. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações educacionais**. Curitiba: Champagnat, 2002.
- STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes, Campinas, v.21, n.53, p. 69-83, 2001.
- TAYLOR, S. B. **Dança em uma época de crise social em direção a uma visão transformadora de dança-educação**. In: Comunicação e Artes. Jan/Abr, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Atlas, SP: 1992.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- VERDERI, Érica. FEFISO/ACM. Artigo publicado. **A Dança aplicada na escola**. Editora: Sprint. RJ. 1998.
- Disponível em <<http://www.cdof.com.br/danca5.htm>> . Acesso em: 28/10/2008.
- WILLEMS, Edgar. **Introducción a la musicoterapia**. Buenos Aires, Sociedad Argentina de Educación Musical, 1975.